

Biodiesel barato, com tecnologia brasileira

Documentação

Fonte: *Ass (geral)*

Data: 20/12/2002 Pg: 120

Class: 59

Embrapa e UnB criam protótipos que transformam óleo vegetal em combustível

SANDRA SATO

BRASÍLIA – A Embrapa e a Universidade de Brasília (UnB) lançaram ontem protótipo de uma máquina que aumenta as chances de baratear o óleo diesel vegetal e oferece aos agricultores uma opção de auto-suficiência energética. Com altas temperaturas e uso de um catalisador, o equipamento é capaz de converter óleo de soja, de girassol, dendê ou até de fritura em óleo diesel vegetal.

Os pesquisadores inventaram um catalisador que permite uma maior produção de óleo e eliminação de impurezas. A cada litro à base de fibras vegetais é possível extrair 700 ml de óleo diesel vegetal, informa o professor do Instituto de Química da UnB, Paulo Suarez, um dos responsáveis pelo projeto. Depois é só abastecer o veículo ou trator a diesel, sem necessitar adaptar o motor. O agricultor pode passar a produzir seu próprio combustível.

Ontem, durante o lançamento, um ônibus movido 100% a óleo diesel vegetal transportou o ministro da Agricultura, Marcus Vinícios Pratini de Moraes, e demais autoridades da sede da

Embrapa até a unidade de Recursos Genéticos e Biotecnologia da empresa. No percurso de cerca de 800 metros, o ministro avaliou que o novo modelo pode ser uma boa alternativa para agricultores, principalmente da Amazônia e Centro-Oeste que, por estarem distantes do centro consumidor, são penalizados com altos custos do transporte do combustível.

O pesquisador da Embrapa Elias de Freitas Junior explica que outra vantagem do produto é reduzir a emissão de gases do efeito estufa, em comparação com o diesel tradicional. Ele observa que a extração do petróleo retira gás carbônico

do subsolo e depois o lança para a atmosfera contribuindo para o efeito estufa. Já o óleo diesel vegetal, assim como o álcool, contribui para capturar esses gases. “Temos um combustível verde”, entusiasma-se o pesquisador, informando ainda que o projeto vem sendo desenvolvido há um ano e meio.

Motor – Desde março, dois motores, um alimentado por diesel convencional e outro por diesel vegetal, têm funcionado por períodos idênticos. “Até agora, nenhum problema com o motor de diesel vegetal”, garantiu o pesquisador. Isto indica, na opinião dele, que não há acumulação de gordura dentro dos motores, um dos problemas apontados por críticos do biodiesel. A equipe conseguiu desenvolver um catalisador que permite reduzir a temperatura necessária para produzir o óleo. Em vez dos 350° C, inicialmente utilizados no processo, os pesquisadores empregaram uma temperatura de 200° C.

O biodiesel não é uma proposta nova no Brasil. Surgiu ainda na época do Proálcool. Agora volta a se apresentar como uma alternativa, diante da alta do dólar e da crise no Oriente Médio, que encarece o petróleo. A Secretaria de Agricultura de São Paulo tem testado óleo de girassol em tratores.

TESTE COM MOTOR NÃO APRESENTOU PROBLEMAS DE ACÚMULO DE GORDURA

Uma das vantagens do biodiesel em relação ao diesel tradicional é que ele é praticamente livre de enxofre. O cheiro forte do diesel ocorre por causa do enxofre, que polui o meio ambiente. Além disso, pode ser fabricado em horas, enquanto que o petróleo é recurso finito que consome milhares de anos para ser transformado pela natureza.

Segundo o pesquisador Freitas Junior, as termoeletricas na Amazônia poderiam ser abastecidas com diesel vegetal feito com dendê. Ele estima que o cultivo de dendê em 55 mil hectares seriam suficientes para garantir o abastecimento.

“É um avanço importante”, diz ministro da Agricultura

Para Pratini de Moraes, protótipo pode trazer benefícios aos agricultores

BRASÍLIA – O ministro da Agricultura, Marcus Vinícios Pratini de Moraes, disse que os pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (Embrapa) e da Universidade de Brasília (UnB) desenvolveram uma “tecnologia adequada”, que permite a transformação de qualquer tipo de óleo vegetal em diesel, com bom aproveitamento. O protótipo lançado ontem na Embrapa, segundo o ministro, custou cerca de R\$ 3 mil e é capaz de produzir 100 litros por dia. “É um avanço importante; apostamos muito nisso.”

Estado – Qual é a vantagem desta tecnologia?

Pratini – É possível, fazendo unidades pequenas de produção de 500 ou mil litros por dia, abastecer as necessidades de uma lavoura grande na época de plantio e de colheita, economizando muito. O óleo produzido é usado em motores diesel convencionais sem modificações.

Estado – O governo pode financiar este protótipo para os agricultores?

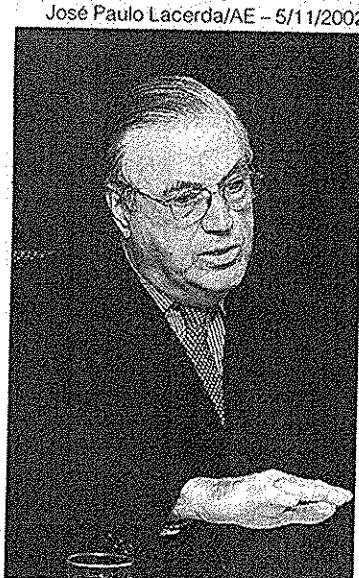
Pratini – A parte técnica está montada. O objetivo para a frente é que se inclua a construção desses equipamentos nos programas de apoio do Ministério da Agricultura para investimento e modernização da agricultura brasileira.

Estado – Não há tempo hábil para o atual governo iniciar esses financiamentos.

Pratini – Evidentemente, não será na nossa gestão. Vamos transmitir ao futuro ministro que isso existe, está testado, está comprovado. É tecnologia brasileira. O investimento é baixo, requer menos energia e é auto-sustentável. Os gases e os produtos leves obtidos, além do óleo diesel vegetal, servem para gerar calor. É um aproveitamento de 100% da produção.

Estado – O protótipo também apresenta vantagem sob o ponto de vista ecológico?

Pratini – Não é poluente. Você vê pelo cheiro que sai. É cheiro de fritura. (S.S.)



Pratini: “Cheiro de fritura”

José Paulo Lacerda/AE – 5/11/2002